

Trabalhos Científicos

Título: Malformação Uterina Congênita Como Diagnóstico Diferencial De Abdome Agudo Em Pediatria - Relato De Caso

Autores: LUANA MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIANA FABRINI GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), FABIO HERMINIO CORREA FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Resumo: Na 8ª semana de gestação, interrupções no desenvolvimento dos primórdios uterovaginais resultam em malformações uterinas. Em crianças pré-púberes, essas malformações são geralmente achados incidentais devido a sua natureza assintomática, mas também podem cursar com menorragia ou dismenorréia intensa. A prevalência na população geral é cerca de 5,5%, variando entre 5% e 10% em mulheres investigadas por infertilidade. A presente pesquisa tem por objetivo principal descrever um caso clínico de uma adolescente com malformações Müllerianas que se apresentou inicialmente com sintomas de abdome agudo na emergência e enfermaria pediátrica. O objetivo principal deste estudo é descrever um caso clínico de uma adolescente com malformações Müllerianas que se apresentou inicialmente com sintomas de abdome agudo em uma emergência e enfermaria pediátrica. Paciente vem encaminhado de hospital secundário por quadro de dor abdominal em cólica em região de fossa ilíaca direita de forte intensidade, associada a menstruação prolongada com 16 dias de duração. Apresentou piora progressiva da dor com vômitos associados com necessidade de busca de serviço de saúde onde foi realizado Tramadol e morfina para controle algico e realizado USG de abdomen inferior evidenciando cisto hemorrágico íntegro à direita (cisto já presente em USG do mês anterior). Relata apresentar quadros cíclicos de dor após menstruação mensais iniciados com menarca. Durante sua primeira internação apresentou bom controle algico com escopolamina + dipirona e compressa quente e manteve boa ingesta alimentar e hídrica. Paciente recebeu alta com diagnóstico de cisto ovariano e íntegro e orientações de sinais de alarme. Entretanto, paciente retorna para emergência queixando-se de piora da dor abdominal de forte intensidade, menstruação prolongada e vômitos. Durante a internação obteve quadro de dor controlado após administração de sintomáticos. Manteve-se afebril durante toda a internação. Durante a internação, foi consultada teve assistência pela psiquiatria, psicologia, gastroenterologia e ginecologia. Em USG pélvico realizado foi constatado malformação mulleriana uterina com hematometra a cavidade direita. Frente a isso, a conduta inicial da ginecologia e obstetrícia foi conservadora, com acompanhamento ambulatorial e programação de realização de ressonância magnética para melhor avaliação do tipo de malformação uterina e da necessidade de abordagem cirúrgica. Por fim, para controle de sintomas e indução da amenorréia foi prescrito medroxiprogesterona. Este estudo consistirá em uma análise retrospectiva de um caso clínico por meio da consulta de prontuário. Conclui-se que para estabelecer um bom diagnóstico de malformações uterinas pode-se utilizar de um exame de imagem como ultrassonografia por seu fácil acesso e baixo valor para realização. Contudo, sendo a técnica e seu resultado operador dependente, o seu diagnóstico pode ser atrasado ou negligenciado.